

Estudo epidemiológico sobre mortalidade por Embolia Pulmonar no município de São Paulo, 2014 a 2023

Autoras: Ananda Navarro Patitunda SPGR223297; Luísa Brayner Gadotti SSPGR223058; Luiza Irene Freitas Fantini SPGR222278; Vitoria Maria Alves George SPGR222828 **Turma:** C - Pompéia

INTRODUÇÃO

A embolia pulmonar (EP) é uma condição grave causada por coágulos que obstruem as artérias pulmonares, geralmente originados de trombose venosa profunda. Essa obstrução compromete a oxigenação e pode causar dispneia, dor torácica e risco elevado de morte. Trata-se de um problema importante de saúde pública e uma das principais causas de mortalidade cardiovascular. No Brasil, a mortalidade da EP permanece alta, especialmente em pacientes hospitalizados, devido ao diagnóstico muitas vezes tardio. A identificação dos fatores de risco como imobilização, cirurgias, obesidade, uso de anticoncepcionais e trombofilias e o uso de protocolos clínicos são fundamentais para prevenir, reconhecer precocemente e reduzir a mortalidade e os custos em saúde.

OBJETIVO

Analisar os coeficientes de mortalidade, dentro do período de 2014 a 2023, do município de São Paulo (MSP) e do Brasil, da doença embolia pulmonar do CID 10 nº I26 por sexo e faixa etária.

MÉTODO

Estudo série temporal, descritivo, retrospectivo e exploratório. A fonte dos óbitos do Município de São Paulo e Brasil que faleceram de causas da Embolia Pulmonar foi o Sistema de informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, extraídos do Tabnet. A fonte da população foi IBGE. Utilizado Excel para elaboração das tabelas, gráficos e cálculo dos coeficientes de mortalidade (CM) anuais por 100.000 habitantes por faixa etária e sexo, medidas estatísticas (média, desvio padrão, coeficiente de variação, diferença percentual entre 2014 e 2023 e coeficientes de correlação).

RESULTADOS

Entre 2014 e 2023, houve aumento do coeficiente de mortalidade por embolia pulmonar em ambos os sexos, porém em intensidades diferentes. No sexo masculino, o CME cresceu cerca de 42%, enquanto no feminino o aumento foi ainda maior, em torno de 54%. Assim, além de manterem mortalidade mais elevada ao longo de todo o período, as mulheres apresentaram também o maior crescimento proporcional.

No Brasil, a mortalidade piora principalmente entre jovens e adultos jovens, enquanto entre idosos há melhora relativa. Em São Paulo ocorre o oposto: a piora é mais acentuada nas faixas idosas, especialmente acima dos 80 anos. Isso indica que o país enfrenta problemas estruturais que afetam sobretudo os mais jovens, ao passo que São Paulo, com população mais envelhecida, é mais vulnerável entre os idosos. Assim, o Brasil necessita de políticas voltadas à prevenção e ao acesso para jovens, enquanto São Paulo demanda maior foco no cuidado e prevenção de doenças crônicas em idosos.

No Município de São Paulo, as mulheres apresentam um CME médio muito mais alto que os homens e com diferença proporcional maior do que a observada no Brasil. Além disso, o MSP exibe grande variabilidade anual nas taxas para ambos os sexos, enquanto o país apresenta valores bem mais estáveis. Em resumo, o MSP se destaca por ter níveis mais elevados, maior volatilidade e um descompasso maior entre homens e mulheres em comparação ao cenário nacional.

A correlação de Pearson entre idade e óbitos por embolia pulmonar foi elevada no sexo feminino ($r = 0,7764$) e extremamente elevada no masculino ($r = 0,9584$), indicando que o número de óbitos cresce de forma progressiva com o avanço da idade, sobretudo entre os homens.

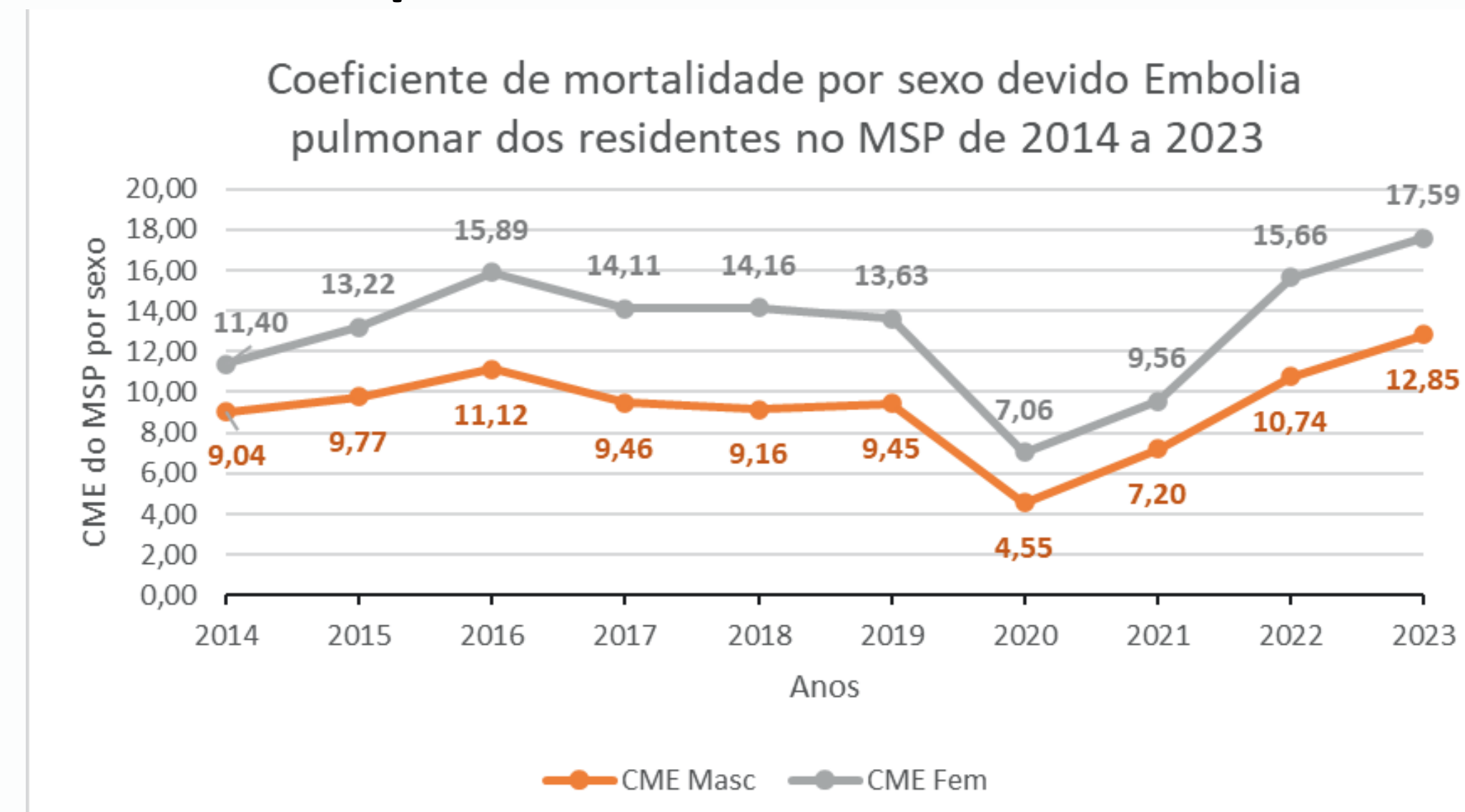
CONCLUSÃO

Conclui-se que mulheres apresentam maior mortalidade por embolia pulmonar tanto no MSP quanto no Brasil e que esse risco vem aumentando ao longo dos anos. A idade é o principal fator associado ao aumento da mortalidade, já que os coeficientes e o número de óbitos crescem de maneira acentuada entre idosos. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias específicas de prevenção e atenção voltadas à população idosa e ao grupo feminino, que apresentam maior vulnerabilidade.



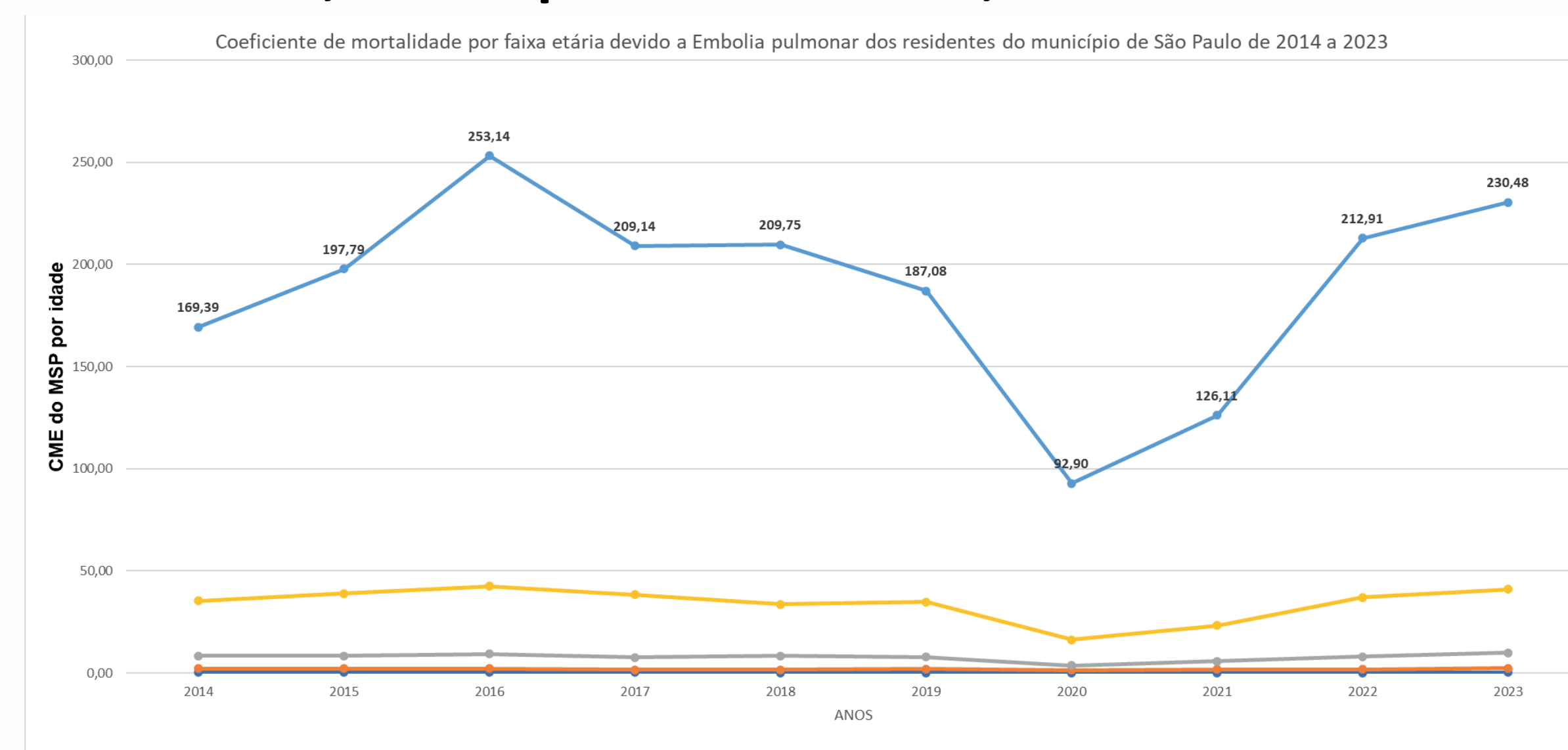
Referências bibliográficas

Gráfico 1: Coeficiente de mortalidade da Embolia Pulmonar por sexo, município de São Paulo, 2014 a 2023



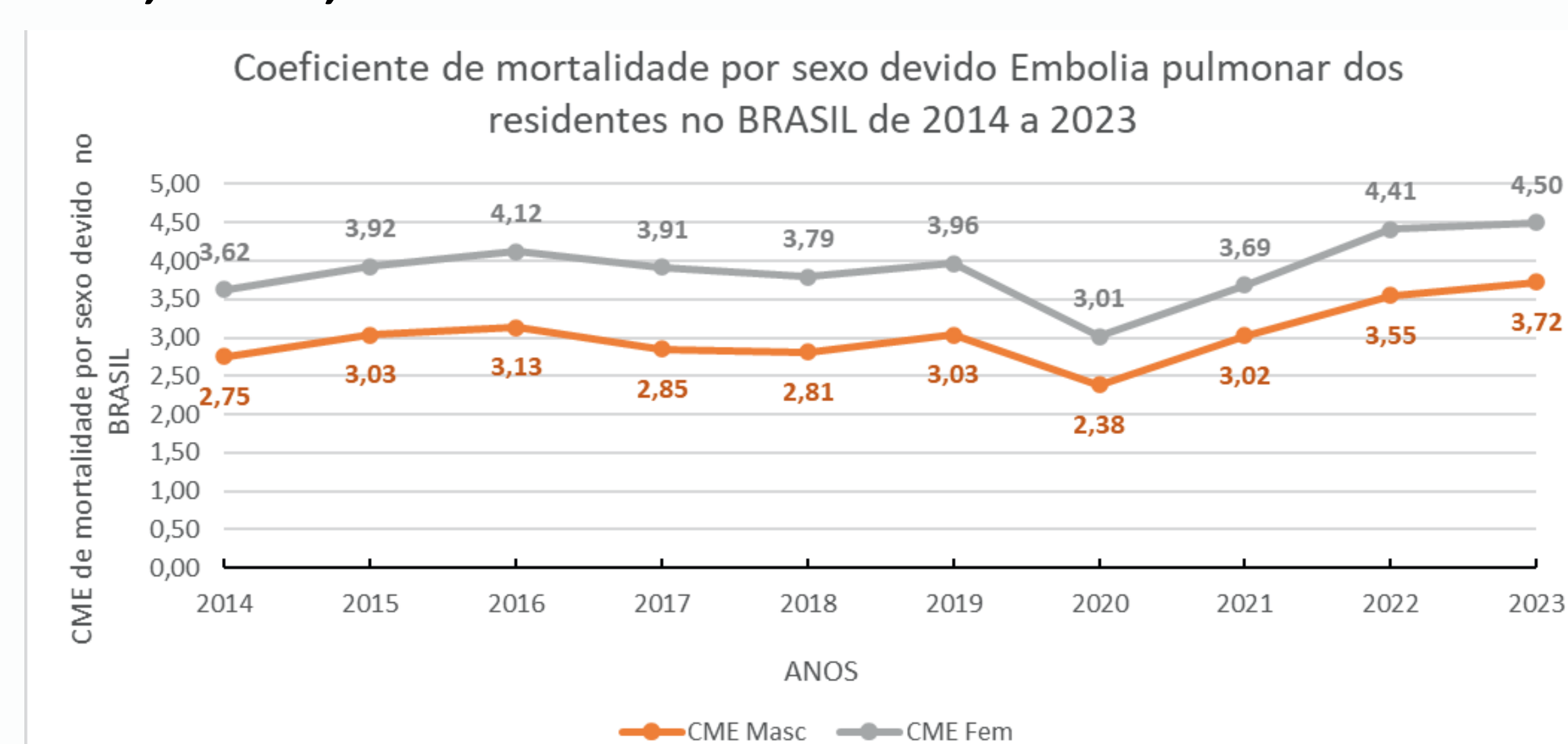
Fonte: Sistema de mortalidade do município - SIM e IBGE

Gráfico 2: Coeficiente de mortalidade da Embolia Pulmonar por faixa etária, município de São Paulo, 2014 a 2023



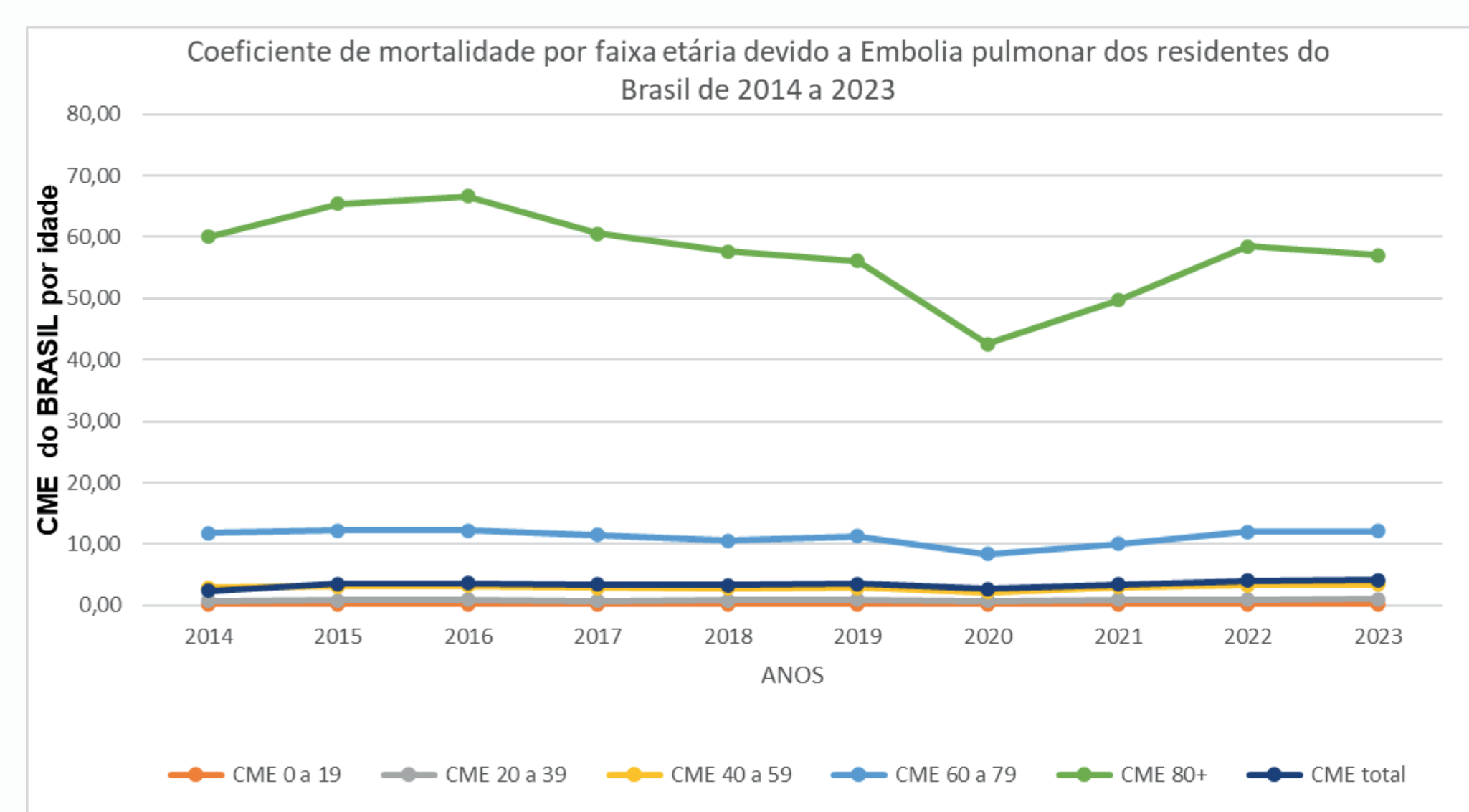
Fonte: Sistema de mortalidade do município - SIM e IBGE

Gráfico 3: Coeficiente de mortalidade da Embolia Pulmonar por sexo, Brasil, 2014 a 2023



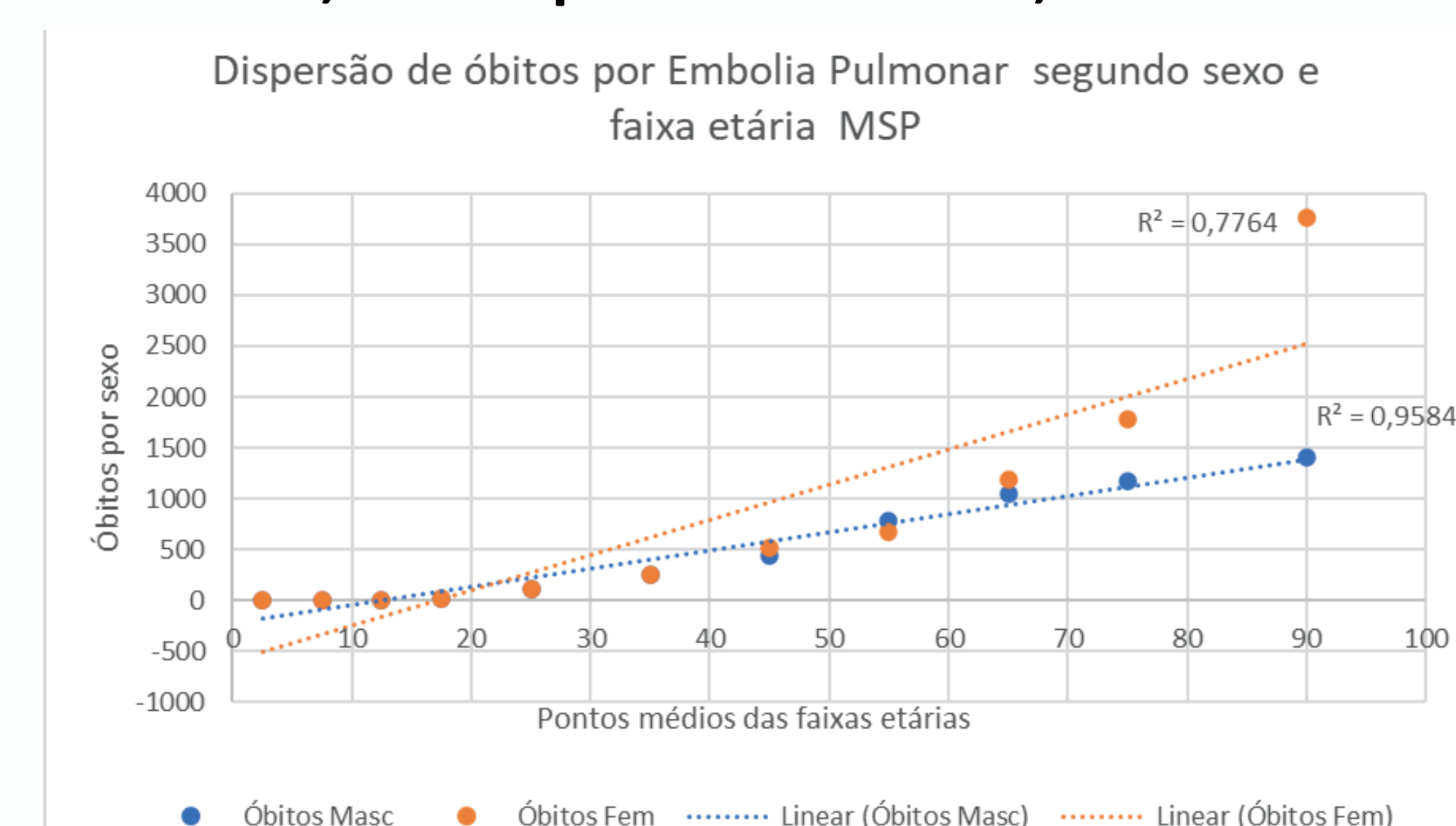
Fonte: Sistema de mortalidade do município - SIM e IBGE

Gráfico 4: Coeficiente de mortalidade da Embolia Pulmonar por faixa etária, Brasil, 2014 a 2023



Fonte: Sistema de mortalidade do município - SIM e IBGE

Gráfico 5: Correlação entre sexo e faixa etária da Embolia Pulmonar, município de São Paulo, 2014 a 2023.



Fonte: Sistema de mortalidade do município - SIM e IBGE